DISCURSO DO DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA U.F.C.

Antônio de Albuquerque Sousa Filho

A presente homenagem do Instituto do Ceará às comemorações dos 60 anos de criação da nossa antiga Escola de Agronomia, hoje Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, muito nos honra e engrandece.

Este Instituto, celeiro de estudiosos da História, da Geografia e Antropologia do Ceará, por mais de 90 anos vem engrandecendo a nossa cultura e perpetuando a áurea do saber.

Acreditamos, como vem sendo documentado pelo orador dessa noite, Professor Francisco Alves, que vem dedicando o seu trabalho de pequisa no levantamento histórico das Ciências Agrárias, que a história da evolução da nossa antiga Escola de Agronomia está muito vinculada ao Instituto do Ceará, uma vez que, por aqui passaram, entre outros, os seguintes professores, pioneiros do Ensino Superior da Agronomia no Ceará: Álvaro Fernandes, Dias da Rocha, Thomaz Pompeu Sobrinho, Andrade Furtado e outros que, na sucessão de uma vida intelectual intensiva se seguiram, a exemplo de um Renato Braga, Guimarães Duque, que também enriqueceram o Instituto com suas experiências e saber, chegando aos nossos dias com Francisco Alves de Andrade.

Na parte relativa à história do ensino superior do Ceará - o Instituto do Ceará, presidido por Paulino Nogueira, Thomaz de Sousa Brasil Filho, Guilherme Studart (Barão de Studart) - nome tutelar, que dedicou toda a sua nobre existência à contribuição da historiografia cearense - Thomaz Pompeu Sobrinho e o atual Presidente Perpétuo, General Professor Doutor Carlos Studart Filho, um dos mais entusiastas e profundo conhecedor das origens e evolução da terra cearense, não poderia deixar de inserir o trabalho pioneiro e ousado de um grupo de coestaduanos que, num meio hostil e descrente, implantou o ensino superior de agronomia.

Recordando o que era Fortaleza, o Estado do Ceará de 1918, sofrendo os rigores de uma seca, carente de infra-estrutura econômica, cheio de problemas sociais, mentalidade semi-feudal e imediatismo interesseiros, ressalte-se que somente um grupo visionário e de muito amor à terra mãe, aliado à experiência vivida noutras plagas por Humberto de Andrade, único engenheiro-agrônomo do grupo, tornaria possível a concretização daquele ideal supremo.

A Instituição que nasceu pobre materialmente, evoluiu inicialmente de entidade particular para o Governo Estadual, seguiu para a área federal,

através do Ministério da Agricultura e chegou à Universidade Federal do Ceará, quando da criação desta última.

Hoje, a nossa Escola de Agronomia, atualmente Centro de Ciências Agrárias, em decorrência da reforma universitária - Decreto nº 71.882, de 2/3/1973 - é uma instituição que mantém 4 cursos de graduação (Agronomia, Engenharia de Pesca, Economia Doméstica e Tecnologia de Alimentos) com 1.525 alunos, dos quais 900 no curso de Agronomia; 6 cursos de pós-graduação ao nível de mestrado nas áreas de Economia Rural, Fitotecnia, Ciência do Solo, Engenharia Agrícola, Tecnologia de Alimentos e Zootecnia. Conta com mais de 130 alunos das diferentes regiões geográficas do País e de agências do setor agropecuário, com 50 teses já defendidas sobre os mais diferentes temas da agropecuária, mostrando soluções adequadas à sua problemática; mais de 30 laboratórios especializados e salas de aulas; casas de vegetação; fazendas experimentais; biblioteca com acervo de mais de 14.000 volumes. Possui 136 docentes (80% dos mesmos com treinamento de pós-graduação - Mestrado e/ou Doutoramento no Brasil ou exterior) e 98% em regime de dedicação exclusiva de trabalho, dedicando-se além do ensino, a 23 linhas de Pesquisas, abrangendo 72 projetos sobre a problemática agropecuária do Ceará e do Nordeste e executando atividades de Extensão através da prestação de serviços (análises de sementes, solos, rações e fitosanidade), realizações de seminários, simpósios, palestras, oferecimento de cursos e publicações especializadas.

Somos, portanto, uma comunidade de quase 2.000 pessoas (corpos docente, discente e administrativo), vivendo a Universidade, fazendo o estudo, a discussão e as possíveis alternativas de soluções da agropecuária do Ceará e do Nordeste e oferecendo, sobretudo, recursos humanos necessários ao progresso do desenvolvimento sócio-econômico do País e, essencialmente, do Estado do Ceará.

O Relatório da Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, estabelecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), conhecida Missão Edgar Faure, alerta que "os anos futuros serão marcados pelo alargamento e a multiplicação dos esforços de desenvolvimento, por uma consolidação do interesse pela agricultura e pelas regiões rurais em geral, por uma participação mais esclarecida da opinião pública e uma colaboração ativa das grandes massas". Eis aqui o grande desafio do futuro, para o qual esperamos nós, que fazemos o Centro de Ciências Agrárias, estar preparados.

Ao final de nossa oração, gostaríamos de prestar uma homenagem ao Professor Raimundo Girão, historiador de mérito por todos reconhecido, sócio efetivo deste Instituto e que fazia parte do grupo de alunos pioneiros do Curso de Agronomia, que iniciaram em 1918 e concluiram em 1921. Esta homenagem é mais significativa particularmente para o atual Diretor do

Centro de Ciências Agrárias, que vos fala, filho que é de um desses alunos pioneiros - Antonio de Albuquerque e Souza.

Ao Professor Raimundo Girão, a nossa homenagem, saudando na sua pessoa o símbolo do pioneirismo daqueles que souberam acreditar numa causa justa e que transmitiram o idealismo, o entusiasmo e o querer fazer, contra tudo e todos, características da adversidade do meio. Idealismo e entusiasmo que chegaram até os nossos diàs e que esperamos passar aos que virão, como dinamo propulsor do desenvolvimento do Centro de Ciências Agrárias.

Em nome do Centro de Ciências Agrárias agradecemos ao Instituto do Ceará a homenagem desta reunião especialmente, que para nós será imorredoura, pela bela página da História escrita esta noite.

Muito obrigado.